

Literacia de Informação e Literacia Mediática:

perspetiva atemporal

Ana Loureiro¹, Dina Rocha²,

¹Instituto Politécnico de Santarém, Portugal; LE@D – Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Portugal

² Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

RESUMO

Em 2013 a UNESCO publicou o documento *“Media and Information Literacy - Policies and Strategies Guidelines”* [1], definindo MIL (*Media and Information Literacy*) enquanto conceito “composto” unificando a literacia de informação e a literacia mediática, bem como considerando o direito à liberdade de expressão e de acesso à informação através das TIC, permitindo assim o desenvolvimento de competências em análise crítica dos sistemas de informação predominantes no século XXI. Já em 2012, Loureiro e Rocha, referiam que *“uma sociedade digital ou em rede – digitally literate – é um precursor para uma sociedade baseada no conhecimento - knowledge-based society. Esta sociedade, globalmente interligada e com uma forte componente e presença digital, requer competências específicas por parte dos seus cidadãos”* [2]. A Proposta de Modelo Conceptual em Literacia dos Media e da Informação [1] integra 4 grandes áreas: provedores de media e de informação; objetivo; compreensão; processo e prática; em estreita articulação com as TIC e com a necessidade de desenvolvimento de competências digitais, permitindo uma participação mais ativa, equitativa e democrática por parte dos cidadãos.

Como já referido, MIL constitui um conjunto composto de conhecimentos, aptidões, atitudes, competências e práticas que permitem efectivamente aceder, analisar, avaliar criticamente, interpretar, utilizar, criar e divulgar informação e produtos mediáticos com a utilização dos meios e ferramentas existentes numa base criativa, legal e ética. É uma parte integrante das denominadas *“competências do século XXI”* ou *“competências transversais”* [3].

Em abril de 2021 a UNESCO lançou a segunda edição do *MIL Curriculum for Educators and Learners* [4], onde destaca de forma mais incisiva aspetos relacionados com: a capacidade de criar e partilhar conteúdos; as competências para ser capaz de pensar criticamente; a promoção da MIL; formas de combater os estereótipos e pressionar para o direito à igualdade; o poder da Inteligência Artificial (IA). A MIL apresenta-se como um bem comum, como um recurso vivo para os cidadãos e comunidades.

Com este artigo pretendemos apresentar uma perspetiva, suportada pela revisão de literatura da especialidade, relativamente à evolução do conceito de MIL. Para além da pesquisa da documentação emanada pelos institutos e organismos oficiais, foi realizada uma pesquisa pelo método *scoping review* em diferentes bases de dados online. O conceito é atemporal mas evolui e adapta-se, em função do avanço tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE

MIL, aprendizagem ao longo da vida, literacia informacional, literacia mediática, capacitação

REFERÊNCIAS

- [1] UNESCO (2013). *Media and information literacy: policy and strategy guidelines*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225606>
- [2] Loureiro, A. & Rocha, D. (2012). Literacia Digital e Literacia da Informação - Competências de uma era digital. In Matos, J. et. al (Eds.) *Atas do ticEDUCA2012 - II Congresso Internacional TIC e Educação* (pp. 2726-2738). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.15/758>
- [3] UNESCO Institute for Information Technologies in Education (2021). Media and Information Literacy. <https://iite.unesco.org/mil/>
- [4] [4] UNESCO (2021). *Media and Information Literacy Curriculum for Educators and Learners (Second Edition)*. <https://en.unesco.org/news/media-and-information-literate-citizens-think-critically-click-wisely>